



SIMPROFI

Simpósio dos Programas
de Mestrado Profissional
26 e 27 de outubro de 2022

**EDUCAÇÃO, TRABALHO
E PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL**



O Auxiliar de Docente nas Faculdades de Tecnologia do Estado de São Paulo: primeiras aproximações sobre sua formação e atuação

Paulo Maciel da Silva Aragão¹, Paulo Roberto Prado Constantino²

Resumo – Este estudo se propõe identificar a presença e relevância do auxiliar de docente no contexto das Faculdades de Tecnologia [Fatecs] do Estado de São Paulo ligadas ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, a partir de uma pesquisa documental sobre os fundamentos legais e também na literatura disponível. Observou-se que as atribuições desses agentes sofreram mudanças ao longo do tempo, não se limitando ao suporte, mas em muitos casos, envolvendo uma interlocução direta com os discentes. A partir dessa análise preliminar e exploratória, será conduzida uma pesquisa para identificar as competências pedagógicas, a formação e a atuação destes auxiliares, esperando que os resultados possam contribuir na identificação das necessidades de formação e ação dos profissionais nas Fatecs.

Palavras-chave: Auxiliar de docente. Formação inicial e continuada. Educação profissional e tecnológica. CEETEPS.

Abstract - This study aims to identify the presence and relevance of the teaching assistant in the context of the of Technology Colleges in the State of São Paulo (Fatecs) to the State Center for Technological Education Paula Souza, based on a documentary research on the legal foundations and also on the available literature. It was observed that the attributions of these agents changed over time, not limited to support, but in many cases, involving a direct contact with the students. From this preliminary and exploratory analysis, a survey will be conducted to identify the pedagogical skills, training and performance of these teacher assistants, hoping that the results can contribute to the identification of training and action needs of professionals in Fatecs.

Keywords: Teacher Assistant. Lifelong learning. Higher Vocational Education. CEETEPS.

1 Introdução

Este estudo objetiva promover as primeiras aproximações sobre a presença e a relevância do auxiliar de docente [AD] na educação profissional tecnológica no contexto do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza - CEETEPS, a partir de uma pesquisa documental sobre os fundamentos legais e a literatura disponível. Observou-se que as atribuições desse agente

sofreram mudanças ao longo do tempo, não se limitando ao suporte à atividade docente em laboratórios e ambientes didáticos, mas em muitos casos, estabelecendo uma interlocução direta com os discentes.

A educação profissional no Brasil possui peculiaridades em relação a outras modalidades de ensino, exigindo do professor ou do auxiliar, além da competência técnica, a busca de práticas que levem criação de um ambiente que propicie a aprendizagem de conteúdo específico (PETEROSI, 2014). Nesse contexto há muita expectativa quanto a atuação em quesitos técnicos e operacionais relacionados a sua prática, já que suas competências pedagógicas são adquiridas em suas atividades diárias junto ao docente (SOUSA, 2021), o estudo justifica-se pela pouca produção acadêmica relacionada a certos atores da educação profissional e tecnológica e detalhes de sua atuação. O método consistiu basicamente na busca por documentos de natureza legal e normativa relacionados especificamente à função do Auxiliar de Docente na estrutura das Faculdades de Tecnologia [Fatecs] do CEETEPS.

Nesse contexto, há muita expectativa quanto a atuação do AD em quesitos técnicos e operacionais. Já suas competências pedagógicas são adquiridas nas atividades diárias junto ao docente (SOUSA, 2021). O estudo justifica-se pela pouca produção acadêmica relacionada aos atores da educação profissional e tecnológica.

2 Referencial teórico

A atuação do auxiliar de docente no Centro Paula Souza está amparada segundo a Lei Complementar nº 1044 / 2008 (CEETEPS, 2008), alterada pelas leis complementares nº 1240 / 2014 (CEETEPS, 2014) e 1343 / 2019 (CEETEPS, 2019), sendo um integrante do quadro de empregados públicos do CEETEPS com requisitos de atuação, exigências e rotinas definidos pelo Conselho Deliberativo para atuação em determinados cursos, tendo sua prática bastante evidente na estrutura de Ensino Profissional e tecnológico.

Vale mencionar algumas atividades apontadas na Deliberação nº 6 / 2009 e reafirmadas na Deliberação nº 8 / 2014 (CEETEPS, 2014), como: “a) instruir alunos na execução das práticas operacionais específicas de tarefas nos laboratórios e nas oficinas, orientando-os nas técnicas de utilização de máquinas, ferramentas, instrumentos, aparelhos etc., para habilitá-los à análise do desempenho na execução de uma tarefa; b) efetuar demonstração das técnicas operacionais, manipulando ferramentas, máquinas, instrumentos e equipamentos” (SINTEPS, 2014, sn.). O cenário da pesquisa está delimitado na totalidade de Faculdades de tecnologia do Estado de São Paulo do Centro Paula Souza, sobre a qual existe previsão de designação e atuação de auxiliares de docente identificado no Regimento Comum das Faculdades de Tecnologia – FATECs (CEETEPS, 2016b), dado pela deliberação CEETEPS nº 31, de 27/09/2016 onde situa o auxiliar de docente como integrante do corpo técnico administrativo dessas unidades.

Nessa perspectiva, a formação dos professores da Educação Profissional e Tecnológica deve atender às novas demandas educativas, o que também se aplica aos auxiliares de docente.

Vale mencionar algumas atividades existentes na Deliberação nº 6 / 2009 e reafirmadas na Deliberação nº 8 / 2014 (CEETEPS, 2014) sobre o AD:

- a) instruir alunos na execução das práticas operacionais específicas de tarefas nos laboratórios e nas oficinas, orientando-os nas técnicas de utilização de máquinas, ferramentas, instrumentos, aparelhos etc., para habilitá-los à análise do desempenho na execução de uma tarefa;
- b) efetuar demonstração das técnicas operacionais, manipulando ferramentas, máquinas, instrumentos e equipamentos;
- c) Fornecer dados e informações necessárias ao trabalho de cada aluno, para possibilitar o desenvolvimento das operações dentro das especificações exigidas;
- d) Interpretar e explicar, individualmente ou em grupo, detalhes de desenho ou das especificações escritas para orientação do aluno sobre o roteiro e a forma correta da execução do trabalho;
- e) Diligenciar no sentido de que os alunos se utilizem adequadamente das máquinas, ferramentas, instrumentos, equipamentos, etc;
- f) Providenciar a preparação do local de trabalho, dos materiais, ferramentas, instrumentos, máquinas e equipamentos a serem utilizados, verificando as condições dos mesmos, o estado de conservação de todos os equipamentos e cuidados de segurança dos alunos, para assegurar a execução correta das tarefas e operações programadas;
- g) Observar e fazer observar, permanentemente, as normas de higiene e segurança do trabalho em todos os locais;
- h) Comunicar ao superior hierárquico as irregularidades e os problemas constatados, de qualquer ordem;
- i) Colaborar para o bom funcionamento dos laboratórios e das oficinas;
- j) Cuidar da preparação dos materiais de consumo, nos laboratórios, quando originários do almoxarifado;
- k) Providenciar e/ou confeccionar corpos de prova para ensaios de materiais de uso nos laboratórios e nas oficinas;
- l) Participar de reuniões sempre que convocado;
- m) Manter-se atualizado com o desenvolvimento técnico, científico ou cultural, relativo ao seu campo de atividade;
- n) Frequentar os treinamentos e cursos de atualização, extensão e outros promovidos pela unidade de ensino;
- o) Cuidar da instalação, manutenção e reparação de máquinas, equipamentos e instalações de laboratórios;
- p) Cuidar da organização do setor de manutenção e almoxarifado pertencentes aos laboratórios e suas instalações;
- q) Colaborar nos trabalhos gerais de instalação, manutenção e reparação, realizados na unidade de ensino;
- r) Zelar pela manutenção e conservação das máquinas, ferramentas, instalações e equipamentos de trabalho;
- s) Colaborar com o docente em programas de extensão universitária à comunidade. (CEETEPS, 2014, sn.).

Partindo desse pressuposto apresentando esse importante ator da Educação Profissional e Tecnológica, neste texto, concentraremos nossos esforços em estabelecer a participação do auxiliar fr docente para a formação do estudante na EPT, com um olhar específico para o Centro Paula Souza e as Faculdades de Tecnologia.

3 Método

Quanto ao delineamento metodológico, envolve uma pesquisa do tipo documental (GIL, 2008) baseada em fontes abertas contidas na legislação nacional, estadual de São Paulo e, mais especificamente, nos documentos e regulações institucionais de sistemas públicos e privados de educação. Quanto aos objetivos, trata-se fundamentalmente de uma pesquisa de alcance exploratório, considerando que trará uma visão geral, do tipo aproximativo, sobre o fenômeno a ser estudado (GIL, 2008). Segundo Sampieri (2013), os estudos exploratórios possibilitam análises em função de um contexto específico, nos tornando familiarizados com questões desconhecidas ou pouco conhecidas, por identificar tendências, áreas ou contextos e situações de estudo, que poderão ser desenvolvidos posteriormente.

O perfil da investigação é derivado de estudos realizados (p.ex.: SILVA; CONSTANTINO, 2020; CONSTANTINO et al., 2021; SILVA, 2021; SILVA; CONSTANTINO, 2021) na esfera do Grupo de Pesquisa 'Gestão, Avaliação e Organização da Educação Profissional', alinhado ao projeto "Atores da Educação Profissional e Tecnológica" da Unidade de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa do CEETEPS, desenvolvido pelo grupo cadastrado no diretório CNPq "Gestão, Administração e Cultura da Educação Profissional e Tecnológica - GEACEP"; que aborda aspectos educacionais e gestores dos sujeitos e equipes presentes em escolas técnicas e faculdades de tecnologia ligadas ao Centro Paula Souza ou demais instituições da Educação Profissional e Tecnológica – tais como diretores de escolas, coordenadores pedagógicos, coordenadores de curso, orientadores educacionais, auxiliares de docente, entre outros.

4 Resultados e Discussão

Em 1981, por meio do decreto nº 17.027 / 1981 (SÃO PAULO, 1981a), foi aprovado o Regimento Unificado da instituição, no qual discriminavam-se as seguintes categorias de docentes: Professor Pleno, Professor Associado, Professor Assistente e Professor Auxiliar. Além dos docentes, o decreto faz menção aos chamados "Auxiliares de Magistério", que compreendem os cargos de Instrutor e de Auxiliar de Docente de maneira separada. Segundo encontra-se no Artigo 44, § 1º e 2º (SÃO PAULO, 1981):

§ 1º - O candidato a Instrutor deve possuir comprovados conhecimentos técnicos e comprovada atuação profissional, para trabalhar sob a orientação do professor responsável pela disciplina, no adiestramento de alunos nas atividades práticas.

§ 2º - O candidato Auxiliar de Docente deve possuir comprovados conhecimentos na área da disciplina, para trabalhar sob a orientação do professor responsável. (SÃO PAULO, 1981, sn.)

Do Instrutor, portanto, exigiam-se conhecimentos técnicos e experiência, ao passo que do Auxiliar de Docente exigia-se apenas a formação e conhecimento, estando ambos a exercer suporte à carreira docente.

Décadas depois, a Lei Complementar nº 1044 / 2008 (SÃO PAULO, 2008), trazia uma nova configuração da estrutura do Centro Paula Souza,

definindo os níveis de progressão dos profissionais, incluindo o Auxiliar de docente, que passa a ter sua carreira definida em seis classes identificadas por algarismos romanos e escalonada de acordo com o grau de complexibilidade e nível de responsabilidade das atividades de apoio, sendo possível observar no que as alterações promoveram a junção dos dois cargos sob a mesma nomenclatura e atribuições, sendo predominante as do instrutor (SOUZA, 2020). A Lei Complementar 1148 / 2011 (SÃO PAULO, 2011) determinou valores fixos para as jornadas década nível de auxiliar de docente, não havendo correlação com a carreira de docente, como observado anteriormente.

Mesmo se mostrando o auxiliar de docente um importante profissional, realizando a ponte entre o discente e o docente, no sentido de facilitar o entendimento do ensino prático e o seu conhecimento técnico-operacional específico, se observa que suas atribuições navegam entre uma atuação ora próxima dos discentes e docentes, ora voltada às atividades administrativas e de suporte simples (SOUZA, 2021). A partir desta análise pregressa de Souza (2020), continuamos a pesquisa no Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional, com os objetivos específicos de identificar o perfil, formação e de como os auxiliares de docente do EPT compreendem sua atuação nas Fatecs.

Baseados nos argumentos expostos por Báillon (1992) e Constantino (2013), podemos afirmar que a figura do auxiliar de docente ocupa um lugar estratégico dentro da escola, pois sua presença perante os alunos pode determinar uma modificação na conduta e na aprendizagem destes, nos vínculos entre seus pares e na relação com os professores, contribuindo para a efetivação de uma proposta de educação profissional integradora.

Por entender que a formação e a prática do auxiliar de docente estão profundamente relacionadas à formação para o exercício da docência, a construção de uma “epistemologia de sua prática profissional” (TARDIF, 2000, p.10) se faz necessária. Além das informações sobre o auxiliar de docente encontrarem-se dispersas nos documentos oficiais e institucionais, é possível constatar que não existem no Brasil cursos específicos de formação para o referido profissional. Em outros países, observam-se habilitações e programas de estudos tais como os oferecidos pelo Instituto Superior Educacion y Trabajo (2012) na Argentina (CONSTANTINO, 2013). Em uma situação ideal, o auxiliar de docente deve organizar suas atividades a partir do plano de trabalho docente e das demandas postas no plano de curso da habilitação ou eixo tecnológico onde atua. Caberia à equipe gestora da escola proporcionar momentos de reflexão e mobilização para a ação, o que deve ocorrer nas reuniões de planejamento previstas no calendário escolar das Fatecs e nas reuniões pedagógicas ou por áreas.

Se faz necessário discutir a formação inicial dos atores da EPT, tendo em vista sua intencionalidade e especificidades, ao atender às novas demandas educativas e contribuir de modo direto para a construção de novos saberes, desenvolvimento da ciência, tecnologia e a emancipação dos estudantes.

5 Considerações finais

A presença do auxiliar de docente no âmbito da educação profissional se faz necessária, pela natureza de seu atendimento e a amplitude de suas

atribuições. O referido profissional sofreu desprestígio no sistema educacional paulista, tendo o seu rol de atividades encoberto ou dividido por outros atores no processo, que passaram a ocupar tarefas que anteriormente competiam aos auxiliares (CONSTANTINO, 2013), além da quase inexistências de concursos públicos para a função.

A falta de clareza sobre a sua função, apontada por Montanheiro (2012), dificulta o delineamento de objetivos específicos dentro do projeto político-pedagógico da escola, reduzindo as chances de ter no auxiliar um colaborador ativo no processo de ensino. O auxiliar de docente, consciente de sua função na organização do trabalho pedagógico e de suas atribuições previstas, poderá ser um elo permanente entre professores, direção, coordenação pedagógica e a coordenação de curso para prestar informações, sugestões, realizar consultas e resoluções pontuais de problemas. Tais soluções serão possíveis porque o auxiliar de docente, dado à sua proximidade com o corpo discente, possivelmente pode ser o primeiro a distinguir mudanças de conduta nos alunos ou problemas de aprendizagem manifestos.

Esperamos que o presente texto possa contribuir para o processo de reflexão sobre as condições do auxiliar de docente nas Fatecs do Centro Paula Souza. A partir desta análise preliminar vem sendo realizada uma pesquisa no Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional, com os objetivos específicos de identificar o perfil, a formação e como os auxiliares de docente do EPT refletem sobre sua atuação. Pretende-se ainda que a investigação traga elementos para a elaboração de um programa de formação dos auxiliares de docente.

Referências

BÁLLON, R.G. B. **Fundamentos del auxiliar docente**. Resistencia, 1992. Disponível em: <http://www.educar.org/educadores/auxiliardocente.asp> . Acesso em: 01 de agosto de 2022.

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA (CEETEPS). **Deliberação CEETEPS nº 6**, de 17-11-2011. Regulamenta a Evolução Funcional – promoção e progressão dos empregados públicos e servidores estatutários do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza.

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA (CEETEPS). **Deliberação CEETEPS nº 8**, de 10-7-2014. Regulamenta as atribuições dos empregos públicos, abrangidos pelo Plano de Carreira, de Empregos Públicos e Sistema Retribuítorio, de que trata o artigo 40 da Lei Complementar nº 1.044, de 13 de maio de 2008, alterada pela Lei Complementar nº 1.240, de 22 de abril de 2014 e dá providências correlatas.

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA (CEETPS). **Deliberação CEETPS nº 22**, de 14-12-1994(b). Estabelece normas para contratação de Auxiliares de Docente das Unidades de Ensino de 3º grau do CEETPS e dá outras providências.

CETEC. **Relação de requisitos mínimos para ingresso no emprego público permanente de auxiliar docente**. São Paulo: Centro Paula Souza, Maio de 2011. Disponível em: <http://www.cpscetec.com.br> Acesso em: 02 de agosto de 2022.

CONSTANTINO, P. R.P. O auxiliar de docente no contexto da educação profissional: uma reflexão no âmbito das escolas técnicas do Centro Paula Souza. In: SANT'ANNA, G.J. (Org.). **Tarrafa pedagógica: o que experienciam nossos educadores**. São Paulo: Editora Sucesso, 2013. p.171-188.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MONTANHEIRO, A. G. Papel do professor auxiliar: expectativas e desilusões. In: **Revista Melp**. v. 02. São Paulo: USP, 2007. Disponível em: <http://www2.fe.usp.br/~lalec/revistamelp/index.php/publicacoes/numero-2/projeto-ler-e-escrever/item/17-papel-do-professor-auxiliar-expectativas-e-desilus%C3%B5es>
Acesso em: 01 de janeiro de 2012.

OLIVEIRA, M. R. N. S.; BURNIER, S. Perfil das licenciaturas nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. In: CUNHA, D. et al. (Org.). **Formação/profissionalização de professores e formação profissional e tecnológica: fundamentos e reflexões contemporâneas**. Belo Horizonte: Ed. da PUC Minas, 2013.

PETEROSI, H. G. **Subsídios ao estudo da educação profissional e tecnológica**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2014. Disponível em: http://www.moodle.cpscetec.com.br/capacitacaopos/mstech/pdf/d3/aula01/FOP_d03_a01_t09.pdf. Acesso em: 07 ago. 2022.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M.P.B. **Metodologia de pesquisa**. Trad. Daisy Vaz de Moraes. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SÃO PAULO. **Decreto nº 17.027**, de 19 de maio de 1981(a). Aprova o Regimento do Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza”.

SÃO PAULO. **Lei Complementar nº 1.044**, de 13 de maio de 2008. Institui o Plano de Carreiras, de Empregos Públicos e Sistema Retributório dos servidores do Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza”.

SÃO PAULO. **Lei Complementar nº 1.148**, de 15 de setembro de 2011. Altera a Lei Complementar nº 1.044, de 2008, que institui o Plano de Carreiras, de Empregos Públicos e Sistema Retributório dos servidores do Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza” – CEETEPS, e dá providências correlatas.

SÃO PAULO. **Lei Complementar nº 1.240**, de 22 de abril de 2014. Altera a Lei Complementar nº 1.044, de 2008, que institui o Plano de Carreiras, de Empregos Públicos e Sistema Retributório dos servidores do CEETEPS e dá outras providências.

SÃO PAULO. **Lei Complementar nº 1.343**, de 26 de agosto de 2019. Altera a Lei Complementar nº 1.044, de 2008, que institui o Plano de Carreiras, de Empregos Públicos e Sistema Retributório dos servidores do CEETEPS e dá outras providências.

SILVA, C.P.; CONSTANTINO, P.R.P. **Coordenadores de curso do ensino médio e técnico: apontamentos iniciais sobre a formação e inserção profissional nas escolas técnicas estaduais do Centro Paula Souza**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.3, p.30227-30242, mar. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/26999>. Acesso em: 10 ago. 2022.

SILVA, H.C.S; CONSTANTINO, P.R.P. Processo de qualificação para coordenação pedagógica em escolas técnicas estaduais de São Paulo: um estudo exploratório. In: VII Congresso Brasileiro de Educação, Unesp, Bauru, 2019. **Anais do VII Congresso** [...]. Bauru: Faculdade de Ciências, 2019. Disponível em: <https://hospeda.fc.unesp.br/cbeunesp/anais/index.php?t=TC2019081281256#>. Acesso em: 10 ago. 2022.

SILVA, S.A.C.S.; CONSTANTINO, P.R.P. **As atribuições da direção escolar na rede municipal de educação de São Paulo**. Cadernos da Fucamp, Monte Carmelo/MG, v.19, n.39, p.97-108, 2020. Disponível em: <https://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/2171>. Acesso em: 10 ago. 2022.

SOARES, A. de S. **A educação profissional e o professor: fazeres e saberes necessários**. Disponível em: [https://unibhgeografia.files.wordpress.com/2008/06/artigo_ademilson_souza_soares.pdf]. Acessado em 08 ago. 2022

SOUSA, J. F. R. **Auxiliar de docente no contexto do ensino tecnológico: finalidades e atribuições**. 113 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional). Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, 2021.

SOUSA, J.F.R.; AZEVEDO, M.M. O Auxiliar de Docente na história das Faculdades de Tecnologia (Fatecs): atribuições e aspectos legais In: WORKSHOP DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA DO CENTRO PAULA SOUZA, 11, 2020. **Anais...** São Paulo, 2020.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação à formação para o magistério. In: **Revista Brasileira de Educação**. n.13. Belo Horizonte: 2000. p. 5-24.